

PROTAGONISMO INFANTIL E O ADULTOCENTRISMO – BREVE ANÁLISE DO EXERCÍCIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssyca da Silva Cardoso ¹

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho integra uma pesquisa em andamento, cujo objetivo consiste em analisar o protagonismo infantil e a prática docente através de relatos de experiências coletados em uma creche da cidade de Fortaleza - CE. Dessa forma, sob viés de uma revisão bibliográfica e análise comparativa, tendo como finalidade atingir os direitos de aprendizagem estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (2017), os resultados apresentados partiram das práticas de ensino utilizadas pelos educadores, onde a criança exerce o papel protagonista durante as vivências pedagógicas. Utilizamos como referencial teórico os estudos de OLIVEIRA- FORMOSINHO, 2007; BARBOSA, 2010; GADELHA, 2013 dentre outros pesquisadores. Portanto, vê-se na ação docente a oportunidade de conhecer e explorar por meio do protagonismo infantil as espontaneidades das crianças, demonstrando a importância de inclui-las como autoras dos seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5/ 2009) mencionam as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. A partir desses eixos, a Base Nacional Comum Curricular (2017) assegura que a criança possua seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer. Dessa forma, a aprendizagem decorrerá de “situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, sobre os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p. 35).

Nos primeiros anos de vida, a criança começa a se expressar de diversas formas, criando sua própria maneira de ver e explorar o mundo. Com o tempo, os adultos – pais, educadores, e sociedade em geral – passam a habitua-la integralmente a depender de algo ou alguém. Seja por ações intervencionistas, por estímulos ou falta deles, essas condições ganharam o conceito de adultocentrismo. Oportunizar ambientes e atividades para as crianças manifestarem seu protagonismo não devem ser interpretados como algo fora de conjuntura ou “sem limites”. Pelo contrário, possibilitar que as crianças exerçam dentre os mais variados contextos suas potencialidades, respeitando os próprios limites e capacidades, resultará em diversos ganhos nas áreas psíquicas e físicas ao longo da vida.

O conceito do protagonismo infantil na contemporaneidade consiste em reconhecer as crianças como sujeito, onde estas são capazes de construir seu próprio processo de aprendizagem. Ou seja, o educador precisa incentivar a criança através de exercícios e ações que estimulem a exploração do espaço, o brincar, a expressão de emoções, sentimentos e ideias, despertando a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento nas áreas motoras, sociais e cognitivas.

De acordo com a Pedagogia da Infância (OLIVEIRA- FORMOSINHO, 2007; BARBOSA, 2010), o protagonismo infantil busca a concepção da criança em assumir uma postura observadora e questionadora, resultante da construção de seus conhecimentos por

¹ Pós-Graduanda do Curso de Neuroeducação da Unichristus, jessyscard@gmail.com;

meio de vivências, dentre as quais partam de projetos baseados “na democracia, na diversidade, na participação social, a partir de práticas educativas que privilegiem as relações sociais entre todos os segmentos envolvidos (crianças, familiares e educadores)” (BARBOSA, 2010).

É tempo de redefinir o papel do educador como o mediador que dinamiza as trocas de ação entre o educando e o objeto do conhecimento com vistas à apropriação do saber pelo sujeito e do mediador entre a criança e o seu grupo de iguais, viabilizando as trocas necessárias ao exercício das cooperações que sustentam o desenvolvimento das personalidades autônomas no domínio cognitivo-moral, social e afetivo. (RANGEL, 1992, p.83)

É fundamental que o docente adote uma postura onde considere as preferências, perceba as habilidades, as dificuldades ou as limitações da criança, permitindo-a exercer o que pensa, o que sente, sem julgamentos e intervenções, tendo como propósito a formação de sujeitos “proativos, inovadores, inventivos, flexíveis, com senso de oportunidade, com notável capacidade de promover mudanças” (GADELHA, 2013, p. 156).

Metodologia

Buscando analisar a prática docente e o protagonismo infantil com base nas vivências escolares, a pesquisa está adotando um caráter bibliográfico e qualitativo. Segundo Gonçalves, a pesquisa bibliográfica possui a finalidade de “colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa” (2005, p. 34). Referente a abordagem qualitativa, para Biklen e Bogdan, caracteriza-se pela observação de dados a partir de um processo indutivo, valorizando o objeto de pesquisa quanto aos valores históricos, percepções, e às contradições, onde “envolve a detenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada” (1994, p.13)

Como a pesquisa se desdobra em conhecer e analisar o exercício dos professores de uma creche que atende do infantil I a V², o caminho percorrido a fim da construção dos dados investigativos baseia-se na pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2004, p.14), a pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

No caminho percorrido para essa pesquisa, os instrumentos de pesquisa utilizados são: entrevistas semiestruturadas, diário de campo, filmagens e fotografias com a devida autorização da escola e participantes. Todas as observações estão sendo registradas em um caderno a parte, além das entrevistas semiestruturadas, originando uma documentação riquíssima como parte da investigação pedagógica.

Divisão de grupos etários atendidos pelas instituições de Educação Infantil de Fortaleza: Infantil I – 1 ano a 1 ano e 11 meses; Infantil II – 2 anos a 2 anos e 11 meses; Infantil 3 – 3 anos a 3 anos e 11 meses; Infantil 4 – 4 anos a 4 anos e 11 meses; Infantil V – 5 anos a 5 anos e 11 meses.²

Resultados e discussão

As observações situaram-se na criança como protagonista dos contextos educativos. A reflexão da prática docente se permeou na seguinte problemática: “Como atingir os direitos de aprendizagem estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (2017) por meio do protagonismo infantil, sem assumir uma postura adultocêntrica? ”. Conversamos com cinco profissionais da creche, todos sendo professores. Desta forma, além da entrevista e das vivências constatadas, foram também necessários analisar o planejamento dos docentes e das mudanças percebidas ao longo das atividades propostas, propiciando as seguintes observações:

As programações das atividades aplicadas na instituição são organizadas através de um cronograma. Todo mês, cada educadora traça temas para serem explorados com as crianças. Esses temas são observados e registrados em um caderno, criando uma documentação pedagógica a partir da necessidade de cada nível. Por exemplo, na turma do infantil I, a professora observou, durante a fase de adaptação, diversos episódios de mordidas. A partir de então, elaborou um projeto para desenvolver o equilíbrio emocional e a segurança das crianças. Os espaços projetados e as atividades planejadas atingiram os campos de artes, música, movimento etc, integrando a criança ao espaço escolar de maneira mais eficiente.

Ao longo do primeiro semestre, com o propósito de fortalecer o protagonismo durante a primeira infância, a escola também promoveu um projeto ateliê. Esse projeto não constitui apenas de um espaço físico e reservado na escola, pelo contrário, ele vai além das salas de aula, envolvendo a família e parte da comunidade, onde estes são convidados para idealizar o projeto junto com a criança durante um determinado período.

De início, para promover a abertura do projeto, houve uma extensa apresentação abordando toda a sua estrutura, desde a ideia piloto até o desenvolvimento das atividades para o corpo docente e posteriormente para as famílias. A partir de então, as ações pedagógicas centralizadas no professor e instituindo a criança como principal elemento das produções, sejam artísticas, linguísticas etc, acarretou um planejamento participativo. As educadoras organizam os espaços e disponibilizam diversos materiais para estimular o desenvolvimento e aprendizagem, por meio de experiências significativas e oficinas com as crianças e as famílias.

A pesquisa possibilitou analisar os estudos de Formosinho (2007) e a prática docente. Ressaltamos que as propostas, como a do projeto ateliê por exemplo, é algo que não demanda muito investimento, como grandes salas projetadas ou materiais extravagantes. Basta elaborar de maneira eficaz, atividades e planejar métodos de avaliações que priorizem e desafiem a elaborar, analisar e a responder de maneira crítica as situações-problemas em relação a cultura e a sociedade.

Os educadores precisam intercalar e contextualizar as habilidades a serem desenvolvidas nos educandos, de maneira que possibilite a ambos, um envolvimento com a comunidade, capacitando os alunos, futuramente, em diversos eixos – sociais e psíquicos. Fica evidente, por tanto, que as ações pedagógicas adotadas na instituição até o momento se objetivam em atender o Protagonismo Infantil. A proposta do ateliê se enquadra nos aspectos abordados anteriormente. Além de ser notável o interesse das crianças pelas diversas experiências oportunizadas ao longo das vivências observadas. Somado a participação das famílias, as estratégias de ensino empregadas possuíram uma visibilidade positiva para todo o corpo docente.

Conclusões

As progressivas modificações da sociedade convidam os educadores a refletirem sobre as práticas docentes dentro da sala de aula. Com as crescentes pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, a postura do professor acaba sendo estimulada para buscar novos caminhos/metodologias em prol do desenvolvimento da criança, tendo a Educação Infantil como etapa inicial e fundamental.

Esta pesquisa parte da importância do reconhecimento da criança, através do brincar e das interações promovidas pelas professoras, como ser participante, hábil, construtor do seu próprio desenvolvimento. Considerando as experiências observadas, ressalta-se algumas considerações: a primeira, a do planejamento docente em relação a prática do protagonismo infantil, onde o professor aborda as necessidades da criança como objeto principal. A segunda, parte da organização dos ambientes, onde envolve além da escola, parte da comunidade. Em suma, essas ações possibilitam desenvolver o educando além das propostas curriculares, integrando diversas habilidades e conhecimentos.

Através do exposto, podemos concluir que a pesquisa apresentou um contexto educacional pluralista, onde a criança é enxergada e inserida como protagonista no contexto da aprendizagem. É dever da escola potencializar os alunos a se tornarem seres pensantes e criadores, visando na compreensão e na construção do significado.

Tenho o objetivo de continuar pesquisando sobre o tema a fim de aprofundar o conhecimento iniciado e disponibilizar para outras pessoas conhecerem e refletirem sobre as contribuições do desenvolvimento das habilidades e potenciais da criança para a educação por meio do protagonismo infantil.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. C. S. **Pedagogia da infância**. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Editora. Portugal, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

Acesso em 30 de setembro de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação: **Resolução nº05/2009**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

GADELHA, S. **Biopolítica, governamentalidade e educação: introduções e conexões a partir de Michel Foucault**. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. et al. (Orgs.). *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-36.

RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2004.